



## PÔSTER

## Pesquisa

### O atendimento ao paciente com transtorno mental na APS: realidade possível

Rogério Pinheiro da Costa. Universidade de Fortaleza. rogeriopinheirocosta@gmail.com  
 Luiza Jorgiana Riotinto Bezerra. Universidade de Fortaleza. luizariotinto@gmail.com  
 Djacir Gurgel de Figueiredo Neto. Universidade de Fortaleza. djacirf@gmail.com  
 Tânia de Araujo Barboza. Universidade de Fortaleza. tannia\_shaktab@yahoo.com.br

**Introdução:** A Reforma Psiquiátria torna os CAPS responsáveis por organizar o atendimento ao paciente com transtorno mental e a APS é capaz de captar e diagnosticar o transtorno precocemente e oferecer o apoio necessário para o tratamento e a inclusão social. Entretanto é desigual a progressão de tais mudanças no Brasil e ainda observamos que a APS não está plenamente capacitada para exercer tal função.

**Objetivos:** Analisar os atendimentos a portadores de transtornos mentais realizados pelos alunos do sétimo período de medicina da UNIFOR no CSF Maria de Lourdes R. Jereissate, na Regional VI de Fortaleza/Ce, no período de julho de 2009 a dezembro de 2012.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Estudo transversal, descritivo, utilizando como fonte os prontuários dos pacientes atendidos pelos acadêmicos nesta unidade no referido período.

**Resultados:** Dos 216 prontuários avaliados, 140 eram mulheres (64,8%) e 76 homens (35,2%). A idade mais prevalente foi de 40 a 59 anos (39,3%), seguida pela faixa de 20 a 39 anos (30%) e maior que 60 anos (23,6%) e menor que 19 anos (6,9%). O transtorno mais prevalente foi o do humor, com 31,4%, sendo o transtorno depressivo, como observado pelo DSM-IV. O transtorno de ansiedade correspondeu a 18,1%, e o psicótico 15,3%. Os 35,2% restantes corresponderam aos demais transtornos mentais. A maioria dos pacientes ocorreu a APS por identificação da ACS ou por demanda espontânea.

**Conclusão ou Hipóteses:** A APS é capaz de captar e oferecer atendimento aos portadores de transtornos mentais em parceria com os CAPS, melhorando a adesão ao tratamento, dando apoio aos familiares para melhor compreensão do agravo, levando assim a diminuição de internações. É imprescindível a implantação e qualificação do apoio matricial, sendo este um dos principais desafios da Política de Saúde Mental em Fortaleza.

**Palavras-chave:** Transtorno Mental. APS. Prevalencia.